

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE FRIEDRICH FROEBEL

Márcia Regina Gonçalves Cardoso*
mreg@gmail.com

Guilherme Saramago de Oliveira**
gsoliveira@ufu.br

Josely Alves dos Santos**
joselyalves@ufu.br

Anderson Oramisio Santos***
oramisio@hotmail.com

*CENTRO UNIVERSITÁRIO MÁRIO PALMÉRIO - UNIFUCAMP, Monte Carmelo, Minas Gerais, Brasil

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

***UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ, Jataí, Goiás, Brasil

Resumo

O presente trabalho buscou investigar a pedagogia escolar de Froebel como campo de pesquisa e sua aplicação na educação. Este estudo foi norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quais são as principais ideias de Froebel para a educação de crianças? De forma específica, buscou-se ainda: (1) Examinar a relação entre a infância e adolescência de Froebel e a sua obra; (2) conhecer os princípios filosóficos que suportam a pedagogia de Froebel; (3) identificar os principais pontos do pensamento educacional de Froebel; (4) confrontar os dados resultantes da pesquisa. O estudo foi teórico-bibliográfico, de natureza qualitativa. A pesquisa demonstrou que a auto atividade livre e espontânea da criança, desenvolvida através de jogos e brincadeiras, é a principal ideia do pensamento educacional de Froebel.

Palavras-chave: Froebel. Autoatividade. Jogos e brincadeiras infantis.

Resumen:

El presente trabajo buscó investigar la pedagogía escolar de Froebel como campo de investigación y su aplicación en la educación. Este estudio estuvo orientado por la búsqueda de una respuesta a la siguiente pregunta: ¿cuáles son las principales ideas de Froebel para la educación de los niños? Específicamente, también buscamos: (1) Examinar la relación entre la niñez y la adolescencia de Froebel y su obra; (2) conocer los principios filosóficos que sustentan la pedagogía de Froebel; (3) identificar los puntos principales del pensamiento educativo de Froebel; (4) confrontar los datos resultantes de la investigación. El estudio fue teórico-bibliográfico, de carácter cualitativo. La investigación ha demostrado que la autoactividad libre y espontánea del niño, desarrollada a través de juegos y juegos, es la idea principal del pensamiento educativo de Froebel.

Palabras clave: Froebel. Autoactividad Juegos y juegos infantiles.

Abstract:

The present investigation sought to investigate the Froebel's school pedagogy as a field of research and its application in education. This study was guided by the search for an answer to the following question: what are Froebel's main educational ideas for the education of children? Specifically, we also sought to: (1) Examine the relationship between Froebel's childhood and adolescence and his work; (2) know the

philosophical principles that support Froebel's pedagogy; (3) identify the main points of Froebel's educational thought; (4) confront the data resulting from the research. The study was theoretical-bibliographic, qualitative in nature. Research has shown that the child's free and spontaneous self-activity, developed through games and play, is the main idea of Froebel's educational thinking.

Keywords: Froebel. Auto-activity. Children's games and plays.

1.Introdução

A presente investigação relata algumas análises e indagações decorrentes de uma pesquisa que buscou investigar a pedagogia escolar de Froebel (1782-1852) como campo de pesquisa e sua aplicação na educação. Este estudo foi norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quais são as principais ideias de Froebel para a educação de crianças?

De forma específica, buscou-se ainda: (1) Examinar a relação entre a infância e adolescência de Froebel e a sua obra; (2) conhecer os princípios filosóficos que suportam a pedagogia de Froebel; (3) identificar os principais pontos do pensamento educacional de Froebel; (4) confrontar os dados resultantes da pesquisa.

O estudo desenvolvido foi teórico-bibliográfico, de natureza qualitativa, com foco na teoria educacional de Froebel.

As pesquisas teóricas têm por objetivo conhecer ou aprofundar conhecimentos e discussões a respeito de uma temática importante para determinada área de conhecimento. De acordo com Barros e Lehfelf (2000), é o tipo de pesquisa que reconstrói saberes, pensamentos e concepções sobre o assunto estudado a partir de trabalhos ou ideias já desenvolvidos por outros pesquisadores.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 79) asseveram que ela “[...] tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos”. Concluem os autores, afirmando que nesse tipo de pesquisa “[...] a fonte das informações, por excelência, estará sempre na forma de documentos escritos, estejam impressos ou depositados em meios magnéticos ou eletrônicos”.

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. (MINAYO, 2007, p.21). Não exclui dados quantitativos, ao contrário, eles podem ser bem úteis, como apoio às inferências e às interpretações do conteúdo pesquisado.

Para o tratamento e análise dos dados pesquisados será utilizada a análise de conteúdo, entendendo que, na pesquisa qualitativa, a interpretação assume um ponto central, já que, diferentemente da pesquisa quantitativa, não pretende contar opiniões ou pessoas.

Para Gomes (2007), o foco da análise e interpretação de dados dentro de uma pesquisa qualitativa é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado, bem como “[...]compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. (CHIZZOTTI, 2000, p.98).

A pesquisa de natureza teórico-bibliográfica se baseou, dentre outros, nos estudos de Froebel (2001), Heiland (2010), Arce (2002a, 2002b, 2004).

Para o desenvolvimento do presente estudo serão abordadas as seguintes seções: a primeira, dedicada a conhecer um pouco da vida de Froebel, especialmente a fase de sua infância e adolescência, bem como fazer um breve relato de sua trajetória profissional, buscando compreender os impactos de sua história pessoal em sua obra. Na segunda seção serão apresentados os fundamentos teóricos filosóficos que fundamentam a pedagogia de Froebel. A terceira seção será dedicada a identificar e analisar os principais pontos do pensamento educacional do autor. E, por fim, as considerações finais, apresentando os achados resultantes do confronto dessas ideias.

2.Froebel: um homem a frente do seu tempo

Poucos sabem, mas os jardins de infância são uma criação do alemão Friedrich Froebel. Conhecido como *o pedagogo dos jardins de infância*, foi esse seu mais famoso legado, juntamente com os brinquedos educativos criados para crianças pequenas, que se popularizaram em todo o mundo no século XIX.

O Jardim de Infância de Froebel foi o derradeiro projeto de sua atribulada vida. Antes disso, foi preceptor, professor contratado, fundou a sua própria escola (Instituto de Educação Alemão de Keilhau), fracassou, faliu, recomeçou várias vezes, até empreender sua teoria educacional naquele projeto que seria sua última esperança de ver implementados, em sua plenitude, todos os seus preceitos educacionais.

Como todo grande pensador, Froebel foi um pioneiro na área educacional, trazendo à baila temas caros e proposições inéditas na época em que viveu. Conforme Ferrari (2008, n.p), havia pouco tempo, era comum meninos europeus de sete anos se alistarem no exército. “Cerca de um século antes do nascimento de Froebel, tamanha era a mortalidade infantil, que a infância não passava de um período de ‘teste’ para candidatos a adultos”. A ideia de infância como uma fase especial da vida, que inspira cuidados e proteção, simplesmente não existia; as crianças eram adultos à espera de adquirir a estatura “normal”.

Nas palavras de Arce (2002a, 2004), Froebel foi um dos primeiros educadores a se preocupar com a educação infantil, bem como considerar a infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, ideia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual foi precursor.

Junto com seus antecessores Comênio, Rousseau, Pestalozzi (seu mentor), entre outros, “[...]estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança”, reconhecendo-a com necessidades próprias e características diversas das dos adultos, como o interesse pela exploração de objetos e pelo jogo, afirma Oliveira (2013, p.54).

Outra ideia essencial de Froebel é o valor que dá ao jogo. Enquanto a educação era, até ele, essencialmente obra do esforço, Froebel, embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, foi o primeiro a reconhecer toda sua importância educativa. A metodologia utilizada até hoje em Educação Infantil deve muito a Froebel. Para ele, jogos e brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Autores como Luzuriaga (1973), Kishimoto (1996) e Ferrari (2008) concordam que os jogos não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo.

Conforme Luzuriaga (1973), Froebel também se antecipou em outras ideias, hoje comuns ao nosso tempo. Entre elas, as de atividade e liberdade, as quais constituem a essência de sua doutrina pedagógica.

Ferrari (2008) corrobora com Luzuriaga (2008), afirmando que:

Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros pedagogos a falar em auto-educação, um conceito que só se difundiria no início do século 20, graças ao movimento da Escola Nova, de Maria Montessori (1870-1952) e Célestin Freinet (1896-1966), entre outros (FERRARI, 2008, n.p).

Ao mesmo tempo em que pensou sobre uma prática escolar inovadora, se dedicou a criar um sistema filosófico que lhe desse sustentação. Para isso, pensou em um todo integrado composto pela natureza, por Deus e pela humanidade. Os três elementos dessa tríade, representada por um triângulo, seriam inseparáveis uns dos outros e constituiria o que o autor chamou de *Unidade Vital*, na qual a educação deveria estar alicerçada, esclarece Arce (2004).

Além de um tratado de pedagogia escolar e de uma filosofia da educação, Froebel propôs também uma teoria do desenvolvimento. Defendia a educação sem imposições às crianças porque, segundo sua teoria, elas passam por diferentes estágios de capacidade de aprendizado, com características específicas, antecipando-se às ideias do suíço Jean Piaget (1896-1980). Destaca-se que o autor formulou suas concepções sobre a infância, apenas observando sistematicamente as brincadeiras e interações infantis.

2.1 Vida e obra de Froebel: breve história

Como dito antes, até chegar à sua grande criação, o jardim de infância, Froebel teve uma vida intensa, tendo exercido várias atividades profissionais até chegar a educador. Seu pai, Johann Jakob Froebel, um rígido pastor luterano, julgava-o pouco inteligente, não investindo em sua formação superior, decidindo que aprender um ofício seria suficiente para o introspectivo filho. Assim, Froebel foi aprendiz de guarda florestal, auxiliar de agrimensor e guarda-livros (uma espécie de contador), mas não se realizava em nenhuma das funções exercidas, até ser contratado como preceptor por uma escola em Frankfurt, em 1805, quando encontrou sua verdadeira vocação.

Autodidata, sua formação pedagógica e filosófica se deu de uma prática, pela auto instrução e, principalmente, pela extraordinária capacidade intuitiva e de observação, sendo a natureza e as crianças suas maiores inspirações e foco de estudo. Aqui já se vislumbra um primeiro reflexo da história de Froebel em sua obra. Educador nascido da prática, procurou estimular a autoeducação dos alunos, preceito presente em toda sua metodologia de trabalho, afirma Arce (2002a).

Conforme os estudos de Arce (2002a) e Heiland (2010), a infância e a adolescência triste e solitária de Froebel, marcada pela ausência da mãe, a fé cristã e o amor pela natureza, são determinantes para a sua vida e impregna igualmente sua pedagogia. Embora não tenha lido nenhum livro de pedagogia, a solução encontrada foi um mergulho profundo nas próprias experiências escolares, das quais trazia tristes recordações, não desejando sua repetição na vida de outras crianças. A orientação fundamental de sua vida foi a incessante introspecção pessoal e uma autoeducação. Do mesmo modo, sua teoria de educação repousa em um fundamento cristão, não dogmático.

Nascido em 21 de abril de 1782, na Turíngia, Friedrich Wilhelm August Fröbel é o sexto filho de um pastor. A mãe morreu seis meses após seu nascimento por complicações do parto. O pequeno Friedrich é deixado à própria sorte, pois a madrasta (o pai voltou a se casar em 1785) não lhe dá atenção. [...]. Abandonado, o menino adota uma atitude arrogante e egocêntrica. O pai o considera um 'mau sujeito' com recursos intelectuais limitados. Obriga-o a assistir aos ofícios religiosos, mas afastado dos outros, fechado na sacristia. É assim que o jovem Fröbel, de tanto refletir sobre o sentido da Bíblia e sobre os mistérios da natureza percorrendo os campos e bosques de sua pátria, adquire hábitos de autodidata[...] (HEILAND, 2010, p.12).

Como mencionado antes, a primeira experiência docente de Froebel foi em 1805, como preceptor de uma escola modelo, em Frankfurt, que aplica os princípios pedagógicos de Pestalozzi, que será a grande influência no pensamento do jovem educador. Interessado em conhecer melhor os métodos de Pestalozzi, vai para Yverdon (Suíça) e lá permaneceu de 1808 a 1810, trabalhando diretamente com o mestre, no Instituto Pestalozzi, ressalta Heiland (2010).

Ainda de acordo com Heiland (2010, p.17), após os anos passados em Frankfurt e em Yverdon, Froebel faz um balanço de sua vida e de sua experiência e “[...] reconhece que ainda não tem ideias verdadeiramente pessoais sobre a educação, mas acredita que as teorias de Pestalozzi sobre a educação elementar devem ser aprofundadas e estabelecidas em bases mais sólidas”. Como faltam-lhe os conhecimentos especializados indispensáveis à sua ação de pedagogo, o autor impõem-se a tarefa de estudar as ciências da natureza: química, mineralogia, física e geografia.

Em 1816, Froebel entrega-se, definitivamente, à educação das crianças, fundando sua primeira escola, o Instituto Geral Alemão de Educação, próximo a Rudolstadt (transferida para Keilhau em 1817), onde permanecerá até 1831, período mais fecundo de sua obra, e onde aplica suas teorias ao ensino escolar primário. Segundo Bastos (1999), todos os escritos sobre filosofia da educação e descrição de programas de ensino, Froebel os fez a partir da experiência em Keilhau.

Autor de várias publicações, que inclui livros, artigos e ensaios, sua principal obra é *Die Menschenerziehung (A Educação do Homem)*, redigida entre 1823 e 1825 em Keilhau, e publicada em 1826. Nela propõe de maneira detalhada os princípios filosóficos de sua pedagogia, sua teoria do desenvolvimento e, também, um tratado de pedagogia escolar.

Após seu período na escola de Keilhau, Froebel abre um novo instituto de educação na Suíça, onde permanece por dois anos. Depois disso, ainda dirige uma escola e formação de professores primários, um orfanato e uma escola primária. Entre 1836 e 1840, o autor abre uma fábrica onde produz seus famosos brinquedos educativos, escreve sobre como trabalhar com jogos e brincadeiras no projeto educacional e inaugura o primeiro Jardim de Infância Geral Alemão, seu último grande projeto.

3.A Filosofia da Educação de Froebel: algumas ideias

Segundo Heiland (2010), a filosofia de Froebel não parte do postulado da razão como fonte de categorias e de significações; para ele, ao contrário, a consciência humana e o homem são apenas uma parte da criação divina e por Ele determinados.

Conhecer essa lei eterna, adquirir consciência dela, refletir sobre seu fundamento e sua essência, sobre a relação, unidade e vitalidade de seus efeitos, saber da vida e abarcá-la em sua totalidade, nisso consiste a ciência, esta é a ciência da vida (FROEBEL, 2001, p.23).

Conforme Froebel (2001), Deus é o princípio de tudo, a lei eterna que guia o desenvolvimento de todos os seres na Terra. Por isso, a vida do homem deve buscar harmonizar-se com sua divindade (essência interna) e com todas as outras criações divinas. O homem deve procurar o divino que há nele

(Lei Interior) para então cultivá-lo e exteriorizá-lo em suas criações, a fim de buscara perfeição e a união com Deus e a Natureza.

Para o autor, a natureza e o homem derivam de um mesmo único e eterno ser, e se desenvolvem, mesmo que em distintos graus, segundo os mesmos princípios e leis. A união inseparável entre Deus, natureza e humanidade formaria a Unidade Vital, na qual a educação deveria estar alicerçada para poder conduzir o indivíduo ao desenvolvimento pleno.

Dentro do princípio da ‘unidade vital’ os processos de interiorização e exteriorização eram fundamentais, [...]. A formação e o desenvolvimento se fazem graças ao que o homem recebe do mundo exterior, mas só ocorrem de modo eficaz quando se sabe, por assim dizer, tocar no seu mundo interior. Este processo chamado de interiorização consiste no recebimento de conhecimentos do mundo exterior[...]. O processo contrário a este é chamado de exteriorização, no qual a criança exterioriza o seu interior, e para tanto, ela necessita trabalhar em coisas concretas como a arte e o jogo, excelentes fontes de exteriorização (ARCE, 2002b, p.45-46).

Froebel (2001, p.24) dizia que, uma vez exteriorizado seu interior, a criança passa a ter autoconsciência do seu ser, passa a conhecer-se melhor: é assim que a educação acontece. “Portanto, o divino no homem, sua essência, deve ser, mediante a educação, desenvolvido, exteriorizado e elevado à sua plena consciência”. Mas esses processos de exteriorização e interiorização precisam da ação para mediá-los, não de palavras e conceitos. A atividade espontânea e livre era, para o pedagogo, o melhor método para evitar que o ensino por demais abstrato prejudicasse o desenvolvimento dos talentos dos alunos.

Toda doutrina ou ensino deve buscar muito mais, seguir a espontaneidade e a adaptar-se à natureza da criança do que a prescrever normas e determinar condutas. Se predominar unicamente essa última tendência, o ensino tende, de forma inevitável, “[...]a oprimir e a perturbar o homem no que ele tem de espontâneo – de originalmente são”, fazendo-o crescer de modo antinatural, adverte Froebel (2001, p.26).

Todo homem é essencialmente bom, defende o autor (2001, p.82).Entretanto, como no mundo vegetal, a “planta humana” pode ter seu crescimento na direção equivocada, se não tiver sua energia bem orientada, durante os processos de formação.

4.Pedagogia Escolar de Froebel

4.1 A teoria do desenvolvimento de Froebel e o papel da família

Por entender que a educação deve respeitar as necessidades de cada período de crescimento da criança, conforme Arce (2004) e Heiland (2010), em *A educação do homem*, o educador alemão dá os primeiros passos rumo à utilização de uma psicologia do desenvolvimento como fundamento da

educação, por intermédio da divisão do desenvolvimento humano em três estágios, que não são claramente delimitados pela idade, mas pelas manifestações típicas de cada fase: a primeira infância (bebê), a infância e a idade escolar. Esses estágios são apresentados por Froebel de forma muito mais detalhada do que o fizera Pestalozzi, atrelando para cada fase, um tipo de educação que deve respeitar suas características próprias.

Sobre o desenvolvimento humano, Froebel (2001, p.46) considera-o como uma evolução contínua e ininterrupta, que se inicia desde o nascimento e, apesar de ter descrito as fases do desenvolvimento infantil, não as considera de forma estanque. Ao contrário, afirma: “Na realidade, entre os diferentes períodos do crescimento e da educação do homem, não se pode estabelecer nenhuma ordem rigorosa”. Afirma ainda que cada etapa servirá de base para as seguintes.

Por reconhecer que a educação começa na infância, Froebel elege as mães como as primeiras professoras ideais da humanidade. As mulheres são as mais adequadas para nutrir as crianças e se tornarem suas primeiras professoras.

Conforme os trabalhos de Arce (2002a) e Heiland (2010), a mulher e a família desempenham um papel decisivo em toda a obra do autor, especialmente a mãe. Via a relação da criança com a mãe e a vida familiar como “modelo” a orientar a pedagogia escolar. Modelo no sentido de que a escola deve prover relações de proximidade, apoio e cuidado à criança. Por isso, o principal meio de realização da educação escolar para Froebel era a união da escola com a vida familiar, princípio que buscou empreender em todo o seu trabalho.

Froebel (2001, p.71) vê na família grande importância, “[...]já que, na infância todas as coisas são vistas através dela e como um reflexo seu”. Temas relacionados à religiosidade, por exemplo, a criança pequena compreende não por conceitos, mas pelo exemplo dos pais. Por isso os adultos devem ser virtuosos, pois muitas vezes, castigam os meninos por faltas que deles mesmos aprenderam.

4.2 O princípio da atividade de Froebel

Froebel (2001) critica a educação do seu tempo, referindo-se principalmente à coerção, ao distanciamento da vida natural da criança, e ao fato de se desconsiderar a criança nas suas características. Para o autor, a educação não poderia restringir-se à mera transmissão conceitual e abstrata, que ele não despreza, mas considera insuficiente, pois falta o aprendizado prático.

[...] notamos que, com muita frequência, as mais claras explicações do melhor professor não exercem o devido influxo sobre a mente de nossos filhos. Por quê? Porque queremos que aprendam na escola o que deveriam aprender antes por si mesmos e por algumas palavras nossas que contribuísem para clarear e vivificar suas próprias observações. Pouco, muito pouco tivemos de acrescentar a essas explicações: só

designamos, nomeamos, expressamos com uma palavra aquilo que a criança fez, executou, observou e encontrou[...] (FROEBEL, 2001, p.57).

Froebel (2001) entende que, instintivamente, a criança interessa-se por tudo que entre no pequeno círculo de sua atividade. Por isso examina os objetos com todos os sentidos: olha, pega, leva à boca, quebra, desmonta. Então, os adultos a repreendem e a consideram travessa. Mas a criança só quer conhecer o interior das coisas, suas propriedades e essência íntima.

Sobre isso, Ferrari (2008) diz que Froebel adotava, já naquela época, a ideia contemporânea do *aprender a aprender*, onde o ponto de partida da aprendizagem seriam os sentidos e o contato que eles criam com o mundo. Para o pedagogo, todo o esforço dos educadores deve estar voltado para o favorecimento do desenvolvimento livre e espontâneo do indivíduo, pois acredita que as crianças trazem consigo uma metodologia natural e instintiva que as leva a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividade prática.

A educação ativa se coloca como uma proposta diferenciada pela qual Froebel procura imprimir a marca de uma nova concepção educativa, diferente da educação do seu tempo, que considerava excessivamente abstrata e prescritiva, esclarece Arce (2004).

O aprender fazendo, proposto por Froebel (2001, p.59), respeita, antes de tudo, a metodologia natural das crianças. E o que devem fazer os adultos para guiar as crianças pelos caminhos do conhecimento? “Basta que olhem, que se ponham a observar, e a criança mesma lhes ensinará”. O conhecimento se dá pela exploração direta dos objetos. Aprender a desenhar uma mesa, por exemplo, começa pela observação do próprio objeto.

O primeiro passo para que este processo se inicie deve sempre ser dado pela criança. Ao adulto cabe apenas satisfazer ou incentivar a sua curiosidade natural. Por isso, um dos mais importantes princípios da pedagogia froebeliana é o da *autoatividade livre*.

4.3 O trabalho como princípio vivificador

Froebel (2001) via o trabalho como ponto de partida para todos os conhecimentos humanos. Para ele, haveria incalculáveis vantagens para a educação das crianças, dos adolescentes e dos jovens, passar uma ou duas horas do dia participando dos afazeres de seus pais. Observando, imitando, perguntando, ouvindo as explicações, o garoto que acompanha o pai em suas diversas ocupações tem a oportunidade de exteriorizar o seu afã de conhecimentos. E a cada resposta, que nunca o satisfaz de todo, abre-se um mundo novo.

Assim como importa começar o quanto antes a educação religiosa, importa igualmente não atrasar a educação para o verdadeiro trabalho, pois assim exige a natureza humana, com seu espontâneo instinto de produção e atividade, afirma o autor.

Os pais devem valorizar o interesse de meninos e meninas em ajudá-los em seus afazeres, pondera Froebel (2001, p.72). Rechaçar a produção infantil como um estorvo, aniquilaria nos filhos a energia ativa, o instinto de produção. “Duas ou três vezes que o repreendas, já não voltarão a pedir que os deixes tomar parte do trabalho. [...]. Então, a energia se debilita, decai e acaba, por fim, cedendo lugar à inatividade e à lentidão”.

São igualmente importantes as ocupações próprias da vida doméstica, bem como os trabalhos fora de casa. A depender da fase de desenvolvimento, os filhos podem ser iniciados na agricultura e na oficina, sob os cuidados de um pai zeloso e atento. Mais tarde devem ser postos por seus pais e professores em condições de fazer alguma coisa por si mesmos; e tudo isso deve realizar-se na vida escolar e doméstica, completa Froebel (2001).

Dentro dessa perspectiva, o autor recomenda também que as crianças e adolescentes cultivem sua horta, ou pelo menos um par de vasos onde possa plantar, para obter seus produtos. Assim, verá que os frutos constituem uma recompensa à sua atividade.

4.4 Jardins de Infância e a teoria do jogo

Não é muito difícil imaginar por que Froebel denominou de jardim de infância as instituições voltadas para o trabalho educativo com crianças em idade pré-escolar.

[...] para ele, a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: [...]. O jardim é um lugar onde as plantas não crescem em estado totalmente silvestre, totalmente selvagem, é um lugar onde elas recebem os cuidados do jardineiro ou da jardineira. Mas o jardineiro sabe que, embora tenha por tarefa cuidar para que a planta receba todo o necessário para seu crescimento e desenvolvimento, em última instância é o processo natural da planta que deverá determinar quais cuidados a ela deverão ser dispensados. [...] O bom jardineiro sabe ‘ouvir’ as necessidades de cada planta e respeitar seu processo natural de desenvolvimento. Para Froebel, assim também ocorre com as crianças e, portanto, os adultos encarregados da educação delas deveriam comportar-se tal como o jardineiro (ARCE, 2002a, p. 108).

Segundo Arce (2002a, 2004), Froebel buscou empreender na prática seus preceitos filosóficos e pedagógicos, sendo assim em sua experiência em Keilhau. Mas foi nos jardins de infância que ele conseguiu reunir todos os seus princípios educacionais, principalmente o que se refere ao respeito ao desenvolvimento da criança e à subordinação da educação ao estágio no qual se encontrasse tal desenvolvimento. Esse recanto deveria ser entregue às mulheres, as quais, com coração de mãe, seriam as únicas capazes de cultivar nas criancinhas todos os seus talentos e todos os germes da perfeição humana unida a Deus.

Os jardins de infância (3 a 6 anos de idade) divergiam tanto das casas assistenciais (creches) existentes na época, por incluírem uma dimensão pedagógica, quanto da escola, que demonstrava ter constante preocupação em prescrever normas e determinar condutas, ressalta Oliveira (2013).

O sucesso internacional alcançado pelo programa pedagógico dos jardins de infância de Fröbel se explica pela necessidade cada vez mais forte de um atendimento pedagógico de crianças em idade pré-escolar como decorrência da industrialização: [...] Sua pedagogia do jardim de infância associava o aspecto socio pedagógico do acolhimento (presente nas creches) e a educação elementar pelo jogo, preparando assim a criança para a etapa posterior da escolarização sem lhe impor esforços intelectuais excessivos (HEILAND, 2010, p.38).

Nos jardins de infância de Froebel, o essencial é a atividade infantil, que se manifesta como jogo. Os três eixos de atividades nesse modelo são: os dons e ocupações, jogos e cantos, a jardinagem e a criação de animais. Os dons são bolas de lã, cubos, esferas, bastões e cilindros que, usados em brincadeiras, possibilitariam à criança fazer construções variadas. As ocupações são atividades de tecelagem, dobradura, recorte e alinhavo. Paralelamente, havia os jogos de movimento: corrida, dança, rodas. O terceiro eixo era o cultivo de pequenos jardins e hortaliças que permitia às crianças acompanhar o desenvolvimento das plantas, vê-las crescer e florir e compreender como os cuidados atentos permitiam que elas se expandissem melhor, conforme os estudos de Luzuriaga (1973), Heiland, (2010) e Oliveira (2013).

Froebel elege o jogo e os brinquedos como mediadores no processo de apreensão do mundo pela criança, por meio da interiorização, como também no processo de conhecimento de si mesma pela criança (autoconhecimento), por meio da exteriorização. Para ele, o brinquedo é um ato que faz parte da natureza infantil, sendo a atividade principal desta faixa etária e a única forma que a criança tem de expressar seu interior, de conhecer-se e de harmonizar-se com a tríade da Unidade Vital. A criança necessita simbolizar seu interior em objetos, e a brincadeira proporciona isso, reflete Arce (2004). Por essa razão, as atividades lúdicas não poderiam mais ser escolhidas ao acaso, devendo ser determinadas de antemão, para tirar o máximo de proveito educativo das mesmas.

Froebel (2001, p.44) reconhece que o jogo varia conforme a idade da criança, devendo o professor considerar esse aspecto, para trabalhar adequadamente, auxiliando o desenvolvimento infantil. Na *primeira infância* a criança joga só por um instinto de atividade, “[...] importa tão somente o exercício do corpo, de seus membros e sentidos, prescindindo do que esse exercício resulte”. Ao contrário, no período chamado por Froebel de *Garoto*, os jogos revelam sempre uma finalidade, e representam meios eficazes para desenvolver o sentimento de comunidade, o respeito às exigências e leis sociais. Por isso, o jogo prepara diretamente para a vida e o conduz à prática de muitas virtudes

As atividades do jardim de infância reservam um papel preponderante aos materiais, ressalta Heiland (2010). A partir de objetos simples como bolas, esferas, cubos e bastões, Froebel cria um sistema elaborado de brinquedos (dons) de construção. Partindo da unidade (a bola), ele segue com a descrição de materiais cada vez mais complexos. Para garantir o melhor aproveitamento pedagógico desses materiais, há regras para usá-los que precisam ser dominadas.

Os dons e as ocupações não se reduzem aos materiais educativos em si, esclarece Heiland (2010, p.32). “Na verdade, o elemento de auto aprendizagem é complementado por jogos dos quais os adultos participam, ajudando a criança que brinca ou que constrói com suas sugestões e suas explicações”.

Tabela 1 - Os 6 dons originais elaborados por Froebel.

Dons	
<p>1. <i>Novelos</i>: voltado para os bebês, vêm em um conjunto em seis cores diferentes, com o objetivo de estimular a observação de cor e de movimentos.</p>	
<p>2. <i>Esfera, cilindro e cubo</i>: Voltado para crianças de 3 e 4 anos, tem o objetivo de apresentar a interconexão entre as diferentes formas.</p>	
<p>3. <i>O cubo dividido</i>: Conjunto de 8 cubos quadrados, o objetivo do brinquedo é demonstrar a relação das partes com o todo. A partir disso, pode-se começar a trabalhar os conceitos de soma, subtração, multiplicação e divisão.</p>	
<p>4. <i>Prismas retangulares</i>: Conjunto de 8 blocos retangulares. A partir deles as crianças podem criar e construir objetos do cotidiano.</p>	

6. Blocos de construção: O conjunto inclui 18 pranchas, 6 colunas e 12 quadrados chatos. Com eles, as crianças (a partir de 5 anos) podem descobrir noções de proporção, simetria e equilíbrio.



Fonte: Autoria própria, a partir da página oficial de Froebel(<http://www.froebelgifts.com/> - Acesso em: 2 abr. 2022).

5. Críticas a Froebel

Conforme os estudos de Luzuriaga (1973) e Arce (2002a, 2004) e, Froebel realizou importantes descobertas a respeito do jogo e do desenvolvimento infantil em seus estudos, influenciando muitos educadores pelo mundo. Entretanto, a base de suas discussões residia em uma visão romântica e idílica sobre a infância humana, que lhe possibilitava pensar em um desenvolvimento natural e universal.

Froebel é considerado um *pedagogo do romantismo*. “O Romantismo especifica no pensamento da época um novo lugar para a criança e seu jogo, tendo como representantes, filósofos e educadores, que consideram o jogo como conduta espontânea, livre e instrumento de educação da primeira infância”. O Romantismo, com sua consciência poética do mundo, reconhece na criança uma natureza boa, semelhante à alma do poeta, considerando o jogo sua forma de expressão (Kishimoto, 1996, p.152).

No entendimento de Froebel, haveria uma lei divina capaz de regular o desenvolvimento infantil, tal como ocorreria com o desenvolvimento de tudo o que existe na natureza, não considerando que as condições culturais, econômicas, sociais e históricas são fatores decisivos neste desenvolvimento. Na Pedagogia de Froebel há uma direção idealista também em relação à família, vista como santa, harmoniosa, integrada e preocupada com a educação.

O pensamento místico-especulativo de Froebel, presente nos princípios filosóficos-antropológicos da sua pedagogia, encontra-se hoje infinitamente distante de nós, avalia Marz (1987, p.110). Contudo, “[...]ninguém ainda superou sua teoria do brinquedo antropológicamente fundamentada, sua profundidade metafísica e seu rico simbolismo”.

Em que pese as críticas à parte das ideias de Froebel, seus métodos de educação elementar fundados no jogo, permanecem vivos na educação pré-escolar e seus materiais de jogo continuam sendo utilizados pelo mundo, em particular as caixas de construção (dons 3 a 6). Junto com o material pedagógico de Montessori, constituem o programa mais eficaz e mais exaustivo de estímulo pelo jogo para crianças de 3 a 6 anos de idade, ressalta Heiland (2010).

6. Considerações Finais

Retomando o problema da pesquisa, o estudo foi norteado pela busca de resposta ao seguinte questionamento: quais são as principais ideias de Froebel para a educação de crianças?

A partir da pesquisa realizada, é possível inferir que os pilares que sustentam os preceitos educacionais de Froebel são: Deus, natureza e família.

O conhecimento se dá pela ação direta do aprendiz com o objeto do conhecimento, através dos sentidos. As crianças trazem consigo uma metodologia natural e instintiva que as leva a aprender de acordo com seus interesses e por meio de atividade prática. A auto atividade livre e espontânea é, portanto, o melhor método educativo para crianças, e se dá a partir de jogos.

Jogos e brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem, pois são inerentes à natureza infantil. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto, com a finalidade de entendê-lo. Podem ser compreendidos, portanto, como mediadores no processo de apreensão do mundo pela criança (interiorização), bem como no processo de conhecimento de si mesma, por meio da exteriorização. O brincar é a atividade principal desta faixa etária e a única forma que ela tem de expressar seu mundo interior e de conhecer-se, já que permite à criança simbolizar o seu interior em objetos.

Além do valor na formação cognitiva, os jogos são importantes na formação física, moral e social. Quando brincam em grupo, os aprendizes têm a oportunidade de praticar a justiça, a temperança, o domínio de si, a verdade, a lealdade, o companheirismo e o sentimento de comunidade.

Para Froebel, a formação do homem, desde pequeno, é concebida na relação com o grupo: a família, o professor e os colegas. Via a relação da criança com a mãe e a vida familiar como modelo a orientar a pedagogia escolar. Modelo no sentido de que a escola deve constituir-se como uma grande família, provendo relações de proximidade, apoio e cuidado à criança. Por isso, o principal meio de realização da educação escolar para Froebel era a união da escola com a vida familiar, princípio que buscou empreender durante toda a sua vida.

Por reconhecer que as mulheres possuem a capacidade natural de cuidar e educar a infância, Froebel elege as mães como as primeiras professoras ideais da humanidade. Com ações simples como nomear objetos, as partes do corpo, descrever as ações da criança, cantar e bater palmas rítmicas, a mãe zelosa inicia a aprendizagem infantil. Por isso, as mulheres são adequadas para serem as primeiras professoras da criança, inclusive fora do ambiente doméstico.

Sobre a escola, Froebel diz que educação não pode restringir-se à mera transmissão conceitual e abstrata, que ele não despreza, mas considera insuficiente, pois falta o aprendizado prático. Todo ensino deve buscar muito mais a seguir a espontaneidade e a adaptar-se ao instinto de atividade da criança do

que a prescrever normas e determinar condutas. Se predominar unicamente essa última tendência, o ensino tende, de forma inevitável, a perturbar o desenvolvimento pleno do homem.

Quanto ao papel do professor, a ele compete contribuir para clarear e vivificar as próprias observações do aprendiz. Cabe a ele designar, nomear, expressar com palavras aquilo que a criança fez, executou, observou e encontrou por ela mesma. Os adultos também participam dos jogos educativos, ajudando a criança que brinca ou que constrói, com suas sugestões e suas explicações.

Os pais e professores devem ensinar com amor e paciência e, acima de tudo, pelo exemplo virtuoso. Além disso, toda doutrina ou ensino deve respeitar as características e necessidades próprias de cada fase de desenvolvimento infantil. Assim, o professor deve observar as crianças, a fim de compreender o estágio que se encontram, para melhor contribuir com seu crescimento.

Sobre o programa de ensino de Froebel, ele apresenta três eixos de atividades: os dons (para aprender sobre aritmética e geometria) e ocupações (tecelagem, recortes, dobradura, alinhavos); jogos, poesia, dança e cantos; jardinagem, horticultura e a criação de animais. Dentro do princípio de educação global, os trabalhos manuais e a formação religiosa devem completar a programação.

Dito isso, conclui-se que a auto atividade infantil, livre e espontânea, realizada através de jogos e brincadeiras, é um dos mais importantes princípios da pedagogia froebeliana.

Referências

ARCE, A. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 20, p.108-120, maio/jun./jul./ago. 2002a. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/skcRGkVSS8m4dByb8F6ZbQn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

ARCE, A. **Friedrich Froebel**. O pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Vozes, 2002b.

ARCE, A. O jogo e o desenvolvimento infantil na teoria da atividade e no pensamento educacional de Friedrich Froebel. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 9-25, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 3 abr. 2022.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia**: Um Guia para a Iniciação Científica. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, M. H. C. A Educação do Homem. Estudo Introdutório. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, n.13 (25), p.307-319, jan./jun. 1999. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/822/735>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRARI, M. Friedrich Froebel, o formador das crianças pequenas. **Nova Escola**, São Paulo, 2008. Não paginado. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/96/friedrich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FROEBEL, F. W. A. **A Educação do Homem**. Tradução Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP, 2001.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25 ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 79-107.

HEILAND, H. **Friedrich Fröbel**. tradução: Ivanise Monfredini. Recife: Editora Massangana, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Froebel e a concepção de jogo infantil. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.22, n.1, p.145-68, jan./jun. 1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600/36338>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Tradução e notas de Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Penna. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

MARZ, F. **Grandes Educadores**. Perfis de grandes educadores e pensadores pedagógicos. Tradução Edwino A. Royer. São Paulo: EPU, 1987.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. et al (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 25 ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 9-30.

OLIVEIRA, Z. M. R.. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.

Recebido em: 06-09-2022

Aceito em: 18-08-2023

Endereço para correspondência:

Nome Márcia Regina Gonçalves Cardoso

Email mreg@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)